

«Territórios de Bem-Estar: Assimetrias nos municípios portugueses»

Estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos caracteriza perfis de bem-estar e de desigualdade social dos municípios portugueses

- Investigação coordenada por Rosário Mauritti (ISCTE) apura em que medida e com que intensidade as percepções e vivências de bem-estar são influenciadas por assimetrias nas condições de vida;
- Análise concluiu, por exemplo, que a qualidade do ambiente é um dos traços mais valorizados nas apreciações de bem-estar, que nos municípios com mais entreeajuda as pessoas têm maiores índices de bem-estar, e que o equilíbrio entre trabalho e vida familiar é muito valorizado pelos portugueses;
- Estudo será apresentado em evento digital no [site da FFMS](#), no dia 25 de Julho, às 09h00.

A noção de bem-estar não significa o mesmo para todas as pessoas, nem em todos os lugares. Mas o que contribui para o bem-estar dos cidadãos? Em que medida a pertença a determinadas categorias sociais, ou os níveis de rendimentos e escolaridade, se relacionam com as condições de bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos? E como devemos avaliar e medir o progresso das sociedades? O novo Estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), **«Territórios de Bem-Estar: Assimetrias nos municípios portugueses»**, que será apresentado no **dia 25 de Julho às 09h00**¹ num evento digital transmitido no [site da FFMS](#), tenta responder a estas e outras questões.

Coordenado por Rosário Mauritti (ISCTE), este Estudo identifica as diferentes configurações e perfis de bem-estar e de desigualdade social dos municípios de Portugal Continental, apurando

¹ O vídeo de lançamento do Estudo ficará disponível, no mesmo *link*, para consulta posterior.

em que medida e com que intensidade as percepções e vivências de bem-estar são influenciadas por assimetrias nas condições de vida que caracterizam os diferentes tipos de territórios portugueses.

A nível metodológico, o Estudo começa por propor uma segmentação dos municípios de Portugal Continental, reunindo num mesmo agrupamento os municípios que apresentam traços relativamente homogêneos nas características sociodemográficas, socioeducacionais e socioprofissionais, e que simultaneamente tendem a diferenciar-se de municípios localizados noutros grupos, no que diz respeito a estas mesmas características. Esta segmentação permitiu definir **5 tipos de territórios**: (1) Territórios Industriais em Transição, (2) Territórios Intermédios, (3) Territórios Urbanos em Rede, (4) Territórios Inovadores e (5) Territórios de Baixa Densidade.

Territórios Industriais em Transição: Incluem municípios do noroeste do Continente, incluindo concelhos das sub-regiões de Vale do Ave, Tâmega e Sousa, Cávado, quatro dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto e, também, boa parte dos municípios da sub-região de Aveiro/Beira Litoral. Nos territórios industriais em transição encontramos **17% da população**. Aqui, as novas indústrias têm vindo a reforçar o emprego no terceiro sector e na economia digital, mas convivem ainda com indústrias de trabalho pouco qualificado e baixos salários. O custo crescente da habitação é uma preocupação.

Territórios Intermédios: Incluem concelhos desde o Alto Minho, às sub-regiões das Beiras e Serra da Estrela, Estremadura e Médio Tejo, Lezíria, Alto Alentejo e Alentejo central e Litoral e também alguns municípios do Algarve. Nos territórios intermédios, onde vive **21% da população**, há menos crianças e jovens e mais idosos. Aqui, os trabalhadores são, geralmente, menos qualificados, com um baixo nível de habilitações literárias, dedicando-se essencialmente aos sectores da agricultura e da indústria.

Territórios Urbanos em Rede: incluem municípios de todas as regiões do continente, incluindo boa parte dos concelhos de Lisboa e do Porto. **41% da população** concentra-se nos territórios urbanos em rede, onde a dinâmica económica e social é intensa. Aqui, o potencial de crescimento demográfico é grande, mas o emprego é mais precário e a conciliação do trabalho com a vida familiar é mais difícil que noutros territórios.

Territórios Inovadores: incluem as sedes das duas regiões metropolitanas de Lisboa e do Porto, para além de Coimbra e três dos concelhos-satélite da Área Metropolitana de Lisboa (Oeiras, Cascais e Alcochete). **13% da população** reside nos territórios inovadores, em cidades densamente povoadas, com uma forte capacidade de atracção de empresas. Estas organizações apostam essencialmente na inovação científica e tecnológica, bem como em trabalhadores com elevadas qualificações. No entanto, existe desequilíbrio na distribuição de rendimentos.

Territórios de Baixa Densidade: incluem concelhos das regiões de Trás-os-Montes, Douro e Alto Minho, e das regiões da Beira (especialmente Beiral Alta e Beira Baixa). **8% da população** habita nos territórios de baixa densidade. Estes municípios envelhecidos têm cada vez menos população, pouca criação de emprego e fraca capacidade económica.

De seguida, pretendeu-se compreender e aferir de que forma as desigualdades sociais – rendimento e privação material, classes sociais, escolaridade, género, idade e territórios – se reflectem nas **11 dimensões distintas de bem-estar:** Contactos Sociais; Equilíbrio Trabalho-Família; Saúde; Habitação; Segurança; Sociedade Digital; Participação Cívica; Educação e Cultura; Trabalho Digno; Bem-estar Subjectivo e Qualidade Ambiental.

De um modo geral, a investigação permitiu concluir que as pessoas apresentam condições de vida e de participação social muito desiguais nos municípios portugueses, e que esses contextos

têm uma influência significativa na forma como percebemos o bem-estar. Permitiu também aferir, por exemplo, que:

- Mais de metade da população vive em 30 dos 278 municípios do Continente.
- Nos territórios rurais, as redes de apoio social são fundamentais no alívio do isolamento e da pobreza.
- Nos territórios de baixa densidade, uma das áreas que gera mais emprego é o apoio social.
- Os municípios do interior são os que mais investem em atividades culturais e recreativas.
- Em Portugal, mais de metade da habitação social está concentrada em apenas 7 municípios.
- Há mais idosos do que crianças em 96% dos municípios do Continente.
- Em mais de 60% dos municípios, um em cada cinco idosos vive sozinho.
- Os municípios que mais perderam população jovem são os que têm rendimentos mais baixos.
- Em 28% dos municípios de Portugal mais de metade das famílias são pobres.
- O rendimento médio das famílias portuguesas é superior à média europeia em apenas 6 municípios.
- Nos municípios com mais entreajuda as pessoas têm maiores índices de bem-estar.
- A qualidade do ambiente é um dos traços mais valorizados nas apreciações de bem-estar.
- O equilíbrio entre trabalho e vida familiar é muito valorizado pelos portugueses nas apreciações de bem-estar.

Para esclarecimentos adicionais:

Manuel Louro | 918 881 124 | manuel.louro@jlma.pt

Maria Roquete | 962 068 300 | mariaroquete@jlma.pt

Maria João Soares | 914 237 487 | mjsoares@jlma.pt